

LUX JORNAL Zero Hora – Porto Alegre - RS Publicado: 20/10/2000	190		
		176R	1

INDÍGENAS

Despejo de guaranis termina com reféns

Caminhoneiros que transportaram a mudança foram detidos em aldeia caingangue de Nonoai

DARCI DEBONA
Diário Catarinense/Agência RBS

Cerca de 80 índios guaranis que estavam acampados desde 10 de julho na comunidade de Araçá, município de Saudades, em Santa Catarina, foram retirados ontem do local por 140 policiais militares e 15 policiais federais.

Eles foram transportados em dois ônibus, e seus pertences levados em quatro caminhões para a aldeia caingangue em Nonoai, no Rio Grande do Sul, onde os quatro caminhoneiros foram tomados como reféns.

A retirada dos guaranis se iniciou por volta das 6h de ontem, por ordem do juiz federal João Batista Lazzari, que concedeu reintegração de posse aos proprietários da área, Carlos Zimmer e família. O juiz afirmou que tomou esta decisão pois não houve acordo sobre a retirada. Lazzari afirmou que, se for comprovado que os índios têm direito sobre a área, eles poderão retornar, mas depois das indenizações aos atuais proprietários.

O comandante do 2º Batalhão de Polícia Militar de Chapecó, tenente-coronel Edson Hasse, informou que inicialmente os índios ofereceram resistência para sair, mas acabaram cedendo em virtude do grande número de policiais. A PM catarinense escoltou os índios até Goio-En, na divisa com o Rio Grande do Sul, onde montou uma barreira.

Em solo gaúcho, policiais federais levaram os guaranis até Nonoai. Os policiais e os motoristas dos ônibus retornaram, mas os quatro caminhoneiros foram tomados como reféns pelos caingangues. De acordo com o major da aldeia, Antônio Veloso, os índios ficaram revoltados com a falta de respeito demonstrada no episódio.

– Os policiais deram sorte de escapar, senão ficariam presos também – afirmou Veloso.

Os reféns Silvério Joner, Alvício Hassmann, Edegar Solivo e Márcio Mallmann, contratados em Saudades para fazer o transporte, não quiseram dar entrevista mas afirmaram que estão sendo bem tratados e que o clima está tranquilo. Os caingangues afirmaram que eles têm liberdade para circular na aldeia, estão recebendo comida, mas serão vigiados para não fugirem do local.